

O ENSINO DA PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

Ingrid Beck

Mestranda em Ciência da Informação; Consultora em Preservação Documental

RESUMO

O profissional de informação, de uma maneira geral, atua no sentido de possibilitar o acesso à informação, preservada em diferentes suportes. Dentro de uma perspectiva de atuação interdisciplinar, há uma tendência cada vez mais forte de serem criados relacionamentos entre as diferentes disciplinas.

Neste sentido, a formação acadêmica nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia deve contemplar a Preservação Documental em nível gerencial, possibilitando aos futuros profissionais de informação enfrentar a crescente diversidade de novos desafios no processo decisório sobre preservação, levando em conta as questões de valor e de vulnerabilidade da informação, nos diferentes suportes.

PALAVRAS-CHAVE - Preservação, Formação Acadêmica, Biblioteconomia, Arquivologia.

ABSTRACT

The information scientist, in a general way, acts in the sense of making possible the access to the information, preserved in different supports. Inside of this perspective of interdisciplinary performance, there is a tendency of more and more strong relationships among the different disciplines.

Thus, the Librarianship and Archivology courses need to include Preservation Education in managerial level, making possible to the future professionals in the Information Science field to face the growing diversity of new challenges in the decisions making about preservation, taking into account value and vulnerability of information in the different media.

KEY WORDS - Preservation, Education, Librarianship, Archivology.

INTRODUÇÃO

No conceito atual, a Preservação Documental é uma responsabilidade fundamental, por meio da qual uma instituição assegura a disponibilidade continuada e a autenticidade dos documentos arquivísticos que mantém sob sua guarda, para o presente e para as futuras gerações. A preservação passa a ser uma função que permeia e se integra a todas as atividades, da aquisição ao acesso, fazendo com que todos cumpram uma parcela desta responsabilidade.¹

Uma política fornece os princípios norteadores, pelos quais a instituição desenvolve suas ações. Uma política, em linhas gerais, define os objetivos institucionais para a preservação de longo prazo. Ela precisa ser escrita de uma maneira clara e ser pautada sobre condições realistas de recursos, tanto humanos como financeiros. A condição de recursos humanos de uma instituição é primordial, pois não há estrutura operacional que funcione adequadamente sem o potencial humano qualificado. O desenvolvimento e a implementação de uma política constituem o ápice do planejamento, numa abordagem geral de preservação. Esta abordagem subentende as etapas de levantamento, planejamento e ação.

"A preservação é uma ação gerencial", segundo Conway, "que compreende políticas, procedimentos e processos que, juntos, evitam a deterioração dos materiais de que são compostos os documentos, prorrogam o acesso à informação e intensificam a sua importância funcional". O gerenciamento de preservação envolve um processo progressivo e reiterativo de planejamento e implementação de atividades de prevenção e de conservação. "A essência do gerenciamento de preservação está na alocação de recursos". É preciso contar com pessoas, recursos e materiais, que organizados e postos em operação possam assegurar a proteção adequada às fontes de informação. (CONWAY, 2001, p. 6)

UMA NOVA AGENDA

O arquivista, em suas atividades relacionadas a documentos e informação precisa se integrar-se a uma nova agenda, que inclui a preservação documental, que hoje se apresenta em inúmeros e diferentes contextos, em sua maioria envolvendo as tecnologias de informação.

¹ Baseado no conceito de preservação, dos documentos "Política de Preservação", produzidos pelos Arquivos Nacionais do Canadá(2001) e da Austrália(2005).

É necessário estabelecer uma base comum de conhecimentos, reunindo e compartilhando informações e formando um amplo espectro dos assuntos relacionados à instituição. Uma vez que contam com esta base de conhecimentos compartilhados, podem ser formuladas políticas gerais, tanto administrativas como técnicas, para a preservação dos acervos. (GARLIK, 2001, p.22).

Segundo Margareth Child (2000), "não é possível desenvolver um programa de preservação bem sucedido sem uma definição clara da missão institucional e de uma política de coleções. Afinal, a preservação exige que se identifiquem prioridades, porque nem mesmo as instituições mais ricas podem preservar tudo o que acumularam durante o tempo. A política de coleções ajuda determinar prioridades de preservação porque estabelece os níveis de relevância das coleções por assunto, em relação aos programas e à missão da instituição". (CHILD, 2001, p.11)

Com a inclusão dos novos suportes documentais e a possibilidade de migrar a informação com recursos tecnológicos cada vez mais sofisticados, objetivando a preservação e o acesso, o suporte como artefato tende a ficar em um plano secundário em relação à informação. Para Jambeiro, "a convergência tecnológica cancela, com efeito, a validade de fronteiras entre diferentes tipos de serviços de informação, e suprime as linhas divisórias – até agora consideradas como naturais – entre informação privada e de massa, entre meios baseados em som e vídeo, entre as imagens baseadas em emulsão e as eletrônicas, e mesmo a fronteira entre livro e tela." (JAMBEIRO e PEREIRA DA SILVA, 2004, p.4)

Com documentos eletrônicos, o meio físico torna-se quase que totalmente irrelevante, em um espaço de tempo de décadas ou séculos. Para preservar tais documentos, estes terão que ser migrados continuamente, antes que o meio de armazenamento físico caia em obsolescência. O importante será a reconfiguração em novos softwares ao longo do tempo, para manter a verdadeira funcionalidade ou a matriz de evidência do contexto do documento "original", e para isto é que a ciência arquivística precisa dedicar uma crescente atenção. (Cook, 2000, p. 11, tradução nossa)

Terry Cook (2000) mostra ainda, que hoje é necessária uma nova atitude em relação à salvaguarda dos documentos, diante da tendência natural da sociedade de estar produzindo cada vez mais em meio digital. Há uma preocupação bem maior com a fragilidade do meio digital, exigindo, por parte dos profissionais de informação um cuidadoso planejamento e um compromisso político de longo prazo.

A noção confortável de valor permanente de documentos arquivísticos únicos, ao longo do tempo, precisa ser modificada, simplesmente porque o documento eletrônico ficará ilegível ou incompreensível, se não for copiado e que sua estrutura e funcionalidade reconfigurada em um novo software, a cada curto prazo de poucos anos. Isto substitui a preservação arquivística tradicional, que indica procedimentos adequados ao reparo, à restauração e ao armazenamento, e uso do meio físico que foi o documento. (COOK, 2000, p. 10, tradução nossa)

O fato é que os documentos em suporte papel/filme, se bem organizados e armazenados podem ser preservados por décadas e até séculos, sem exigir uma intervenção ativa. Entretanto, no caso dos documentos eletrônicos, as condições de preservação dependem de uma atenção permanentemente reiterada contra a obsolescência dos programas e sistemas eletrônicos onde estão armazenados.

UM NOVO PERFIL

O novo perfil desejado para um profissional de informação participante no planejamento e na tomada de decisões, demanda "uma base de conhecimentos sempre atualizados, num processo de aprendizado contínuo. "O potencial humano especializado e sua capacitação passam a ser fator de agregação de valor duradouro às organizações." (LASTRES, 1999, p. 7)

Jambeiro reconhece "a extraordinária mudança no perfil e, conseqüentemente, na formação do arquivista: além de competente nas tradicionais atividades constitutivas da profissão, ele deve agora ter familiaridade e manter-se atualizado sobre as tecnologias de informação, tanto no que se refere aos *softwares* quanto aos *hardwares*.[...] Só assim, pela manutenção da possibilidade de recuperação da informação se pode atribuir sentido à atividade de preservação". (JAMBEIRO e PEREIRA DA SILVA, 2004, p.12)

Cabem aqui algumas perguntas: Como as instituições reagem ao novo modelo de preservação documental? Que profissionais assumem funções estratégicas para o planejamento integrado de políticas abrangentes? Onde e como obter o aprendizado formal e continuado para funções cada vez mais complexas e com forte conteúdo multidisciplinar?

A QUESTÃO DO ENSINO

Na perspectiva da UNESCO, o conceito de Ensino de Preservação Documental pode compreender vários níveis:

a) a formação de equipes em bibliotecas e arquivos, que vão das aplicações rotineiras às atividades gerenciais de preservação, como

parte do seu trabalho diário, até as necessidades especializadas daqueles que têm que organizar e operar programas de preservação;

- b) a capacitação de conservadores e técnicos, que aplicam os tratamentos apropriados aos vários suportes de informação;
- c) o treinamento de pessoal auxiliar, na prática assistida de manutenção das coleções de bibliotecas e arquivos.
- d) a formação de docentes que estarão provendo a gama extensiva de educação e treinamento exigidas para satisfazer as necessidades anteriores." (CLEMENTS et al., 1989, p. 3)

No presente caso, o conceito de ensino se insere no primeiro item, que objetiva a formação dos profissionais das carreiras de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação a atuarem de forma participativa em gerência de preservação, excluindo-se as "necessidades especializadas daqueles que têm que organizar e operar programas de preservação."(CLEMENTS et al.,1989, p. 4)

Segundo a Unesco, muitos indícios apontam no sentido de que há um núcleo comum de interesse, que permite uma convergência de conteúdos básicos para a formação profissional. Não se trata, contudo, de uma proposta para absorção dos diferentes cursos ou de uma profissão pela outra, mas sim a identificação de disciplinas comuns, que estimulem diálogo e a aproximação das profissões. Uma destas disciplinas é a Preservação Documental.

Em 1986, a crescente preocupação sobre as condições de preservação dos acervos de bibliotecas e arquivos no mundo fez com que a UNESCO apoiasse uma pesquisa empreendida pela Federação Internacional de Bibliotecas - IFLA e o Conselho Internacional de Arquivos - CIA.

Os resultados desta pesquisa, publicados em 1987, demonstraram que o fator determinante para o desenvolvimento de políticas e programas nacionais de preservação está condicionado a um fator central, a formação profissional e a disponibilidade de profissionais qualificados para a direção e o desenvolvimento desta atividade. (CLEMENTS et al, 1989, p. 3, tradução nossa).

Estes resultados fizeram então a UNESCO apoiar um novo projeto de pesquisa, sobre as condições do ensino de preservação nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, em uma amostra representativa em diferentes países. A pesquisa resultou na publicação do estudo RAMP/PGL, e forneceu importantes subsídios à formação de grupos de estudo, tanto no âmbito da IFLA como do CIA, dirigidos à formulação de currículos básicos para o ensino de preservação nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, de programas de ensino para docentes em preservação e à edição de

várias publicações, incluindo periódicos direcionados ao tema da preservação documental. (CLEMENTS et al., 1989, p. 8)

O referido estudo RAMP mostrou que na época da pesquisa, 1996, o conteúdo da disciplina era ainda concentrado no ensino das práticas de reparo de livros e documentos em papel, e que "só dois cursos informaram dar atenção à preservação de materiais não textuais, como audiovisuais e mídias magnéticas." (CLEMENTS et al, 1989, p. 8, tradução nossa)

Com relação ao Brasil, Gomes mapeou em 2000 os cursos que ofereciam a disciplina de "Conservação e Restauração" nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. O que chama especialmente atenção nesta pesquisa é "a forte tendência para o ensino das práticas de restauração e reparos em papel," dissociada da visão gerencial e de conjunto. (GOMES, 2000 , p. 61)

Em 1990, nos Estados Unidos, o grupo de Recursos Humanos para Gerenciamento de Sistemas de Informação - HRISM levantou o novo perfil profissional formado pelos cursos de Ciência da Informação e Biblioteconomia, envolvendo as universidades de Drexel, Flórida, Illinois, Maryland e Michigan. Entre os anos 1998 a 2000, uma nova pesquisa realizada pelo Projeto KELLOGG–ALISE, envolvendo 26 cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação dos Estados Unidos e do Canadá. Esta pesquisa "confirmou as tendências anteriores, evidenciando a reforma educacional neste campo." (PETTIGREW e DURRANCE, 2001, p. 173)

Resumidamente, as duas pesquisas obtiveram os seguintes indicadores:

- Interdisciplinaridade e foco central redirecionado ao usuário.
- Investimento crescente em tecnologia de informação e ampliação do currículo aos ambientes e aos problemas de informação, oferecendo níveis de graduação, mestrado e doutorado.
- Interdisciplinaridade e uso mais efetivo das tecnologias, como suporte aos currículos.
- Emergência de inovações curriculares, maior flexibilidade, estruturas de especialização dentro dos currículos e oferta mais efetiva de ensino à distância.

Estes conteúdos já fazem parte da realidade das instituições de ensino dos Estados Unidos, do Canadá, da Austrália e de alguns países da União Européia, há uma década. Um dado importante é que todos os cursos que foram levantados nas

mencionadas pesquisas são de pós-graduação, dentro dos campos de Arquivologia, Ciência da Informação e Biblioteconomia.

No Brasil, por ocasião do X Congresso Brasileiro de Arquivologia, em 1994, Jardim ressaltou a relevância de a primeira sessão plenária daquele evento ter sido sobre "A Universidade e o Ensino da Arquivologia", o que também havia ocorrido dois anos antes (1992), no XII Congresso Internacional de Arquivos, em Montreal, Canadá, indicando que a abordagem sinalizava "a importância conferida à qualidade profissional do arquivista, sobretudo neste momento de novos desafios para a Arquivologia. Qualidade esta, segundo Jardim, que se configura na capacidade do arquivista em transitar com desenvoltura pelas novas demandas políticas, sociais, organizacionais, culturais e científicas que emergem de um quadro histórico identificado como era da informação." (JARDIM, 1999, p. 32)

Hoje, todos os nove os cursos de graduação em Arquivologia no país oferecem a disciplina de Preservação Documental. A análise, a partir dos dados colhidos nos portais destes cursos evidencia que os conteúdos ainda abordam predominantemente o suporte papel e que há ainda uma tendência para trabalhos práticos de restauração e reparos. Entretanto, a maioria dá importância à conservação preventiva. De forma diferenciada, alguns programas incluem noções sobre reformatação, suportes especiais e planos de prevenção a desastres, mas não se referem às questões gerenciais da preservação, inclusive considerando todos os suportes documentais hoje disponíveis.

CONCLUSÃO

Com o novo perfil do arquivista na era da informação, é recomendável uma reflexão sobre a importância do seu papel na preservação dos acervos documentais. Qual é o conhecimento necessário para que este profissional se torne apto a participar, numa cooperação interdisciplinar, do planejamento e do gerenciamento de preservação de diferentes materiais, diferentes mídias e múltiplas tecnologias? As respostas podem orientar a formulação de parâmetros para o ensino da disciplina de Preservação Documental no futuro, dentro dos cursos de graduação de Arquivologia e Biblioteconomia. Por outro lado, cabe também alertar para a necessidade urgente de programas de formação de professores para estas disciplinas de profissionais para dirigirem programas de preservação, em diferentes especialidades, para os diferentes suportes documentais.

Os programas de pós-graduação ainda não estão direcionados para a questão da Preservação Documental. São poucos os projetos de pesquisa acadêmica que abordam o tema preservação, seja no aspecto tradicional ou digital, gerencial de pesquisa e desenvolvimento. Analisando o conteúdo das disciplinas oferecidas nesses cursos, a preservação documental só é contemplada tangencialmente nas questões relacionadas à produção e recuperação da informação em ambiente digital.

Questões gerenciais, que seriam fundamentais para a construção de um conhecimento de preservação dentro dos campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação precisam ser consideradas, para contemplar, como diz Calmon Arruda, "o delineamento de um novo perfil profissional"[...] que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização dos indivíduos, valorizando a atuação em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e atitudes comportamentais".(CALMON ARRUDA, 2000, p.23)

Na Conferência Mundial de Educação Superior, realizada pela UNESCO em 1998, é reconhecido que: "No limiar de um novo século, há uma demanda sem precedentes e uma grande diversificação na educação superior, bem como maior consciência sobre a sua importância vital tanto para o desenvolvimento sociocultural e econômico, como para construção do futuro, diante do qual as novas gerações deverão estar preparadas com novas habilitações, conhecimentos e ideais. (UNESCO, 1999, p. 17)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALMON ARRUDA, Maria da Conceição; MARTELETO, Regina Maria; BELLO DE SOUZA, Donaldo. **Educação, trabalho e delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão.** Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 3, p 14-24, set./dez. 2000. Disponível em:> <http://dici.ibict.br/archive/00000097/>< acesso em 13/4/2006.

CHILD, MARGARETH, **Planejamento para preservação** In: Planejamento e gerenciamennto de coleções. Rio de Janeiro. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Arquivo Nacional, 2ª. ed. 2001. Disponível em: >www.cpba.net< Acesso em 13/4/2006.

CLEMENTS, David; MC ILWAINE, J. H; THURSON, A. C.; RUDD, S. A. **Review of training needs in preservation and conservation.** General Information Programme and UNISIST. UNESCO, Paris, 1989. Disponível em:><http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r8915e/r8915e00.htm>< Acesso em 8/10/2005.

COOK, Terry. **Archival Science and Postmodernism**: New formulations for old concepts. *Archival Science*, vol.1. 13-24, 2000. Disponível em: ><http://www.mybestdocs.com/cook-t-postmod-p1-00.htm>< acesso em 12/10/2005

CONWAY, Paul **Preservação no Universo Digital**. Rio de Janeiro. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Arquivo Nacional, 2ª. ed. 2001. Disponível em: >www.cpba.net< Acesso em 13/4/2006.

GARLICK, Karen. **Planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos**. In: Planejamento e Prioridades, pp. 21 a 30. Rio de Janeiro. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Arquivo Nacional, 2ª. ed. 2001. Disponível em: >www.cpba.net< Acesso em 13/4/2006.

GOMES, Neide Aparecida. **O ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Orientador Antonio Lisboa Carvalho de Miranda apresentada ao Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, UNB, 2000.

JAMBEIRO, Othon e PEREIRA DA SILVA, Helena **A Informação e Suas Profissões: A sobrevivência no alcance de todos**. Datagrama Zero - Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 4, ago. 2004.

Disponível em: >http://www.dgzero.org/ago04/Art_03.htm< Acesso 13/4/2006.

JARDIM, José Maria **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói, RJ, EDUFF, 1999.

LASTRES, Helena M. M. **Informação e conhecimento na nova ordem mundial**. Ci. Inf., Brasília. 2004.

Disponível em: >www.ibict.br/cienciadainformacao/include/getdoc.php?id=680&article=366&mode=pdf< Acesso em 13/11/2005.

PETTIGREW, Karen. E. e DURRANCE, Joan C. **Kaliper, an Owerwiew of Results** *Journal of Education for Library and Information Science*, v. 42, nr. 3, 2001.

Tendências da educação superior para o século XXI: Conferência Mundial sobre o Ensino Superior; anais, Paris, 5-9 out. 1998.